O GLOBO
Publicado em 07/05/2023 - 05:57

5% só é efetivo em 7% do tempo de conexão no Brasil

FOTOS DE FÁBIO ROSA

Cadê a rede? A advogada e estudante de gastronomia Simone Cersosimo migrou para o 5G puro assim que a rede chegou ao Rio, mas ela vem observando que na maior parte do tempo navega no 4G

VELOZ E FUGAZ

Clientes de 5G só têm a tecnologia disponível 7,6% do tempo de uso no país

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O 5G puro se aproxima de completar um ano de operação no Brasil, mas a nova rede da quinta geração de telefonia móvel ainda está longe de mostrar todo o seu potencial. De olho na prometida velocidade até cem vezes superior à do 4G na palma da mão, consumidores vêm experimentando uma sensação muito diferente. E muita gente tem recorrido às redes sociais para questionar por que nem sempre seus smartphones baixam fotos e vídeos em alta definição em poucos segundos.

As queixas são explicadas por dados inéditos da consultoria Opensignal, que mede a velocidade em diversos países do mundo. O estudo revela que, no Brasil, os usuários ativos de 5G ficam só 7,6% do tempo efetivamente conectados à nova rede. No restante do período de uso, continuam conectados em 4G e 3G.

Isso ocorre porque os celulares se conectam de forma automática às redes das teles para não ficarem sem comunicação. Se falta o sinal da tecnologia mais avançada, automaticamente procura a do degrau mais próximo. No ranking de 56 países, o Brasil está na 46ª posição quando o tema é disponibilidade da nova rede 5G. Na dianteira do levantamento está Porto Rico, que tem uma população pequena e uma infraestrutura capaz de manter a nova tecnologia presente nos aparelhos em 48,2% do tempo de conexão, seguido de Coreia do Sul (42,3%), Estados Unidos (29,5%) e Índia (26,2%).

O 5G puro — ou *standalone* (SA) —, que permite a maior velocidade de internet móvel é uma rede totalmente nova, que começou a operar no Brasil em julho de 2022 com lançamento no Distrito Federal. Um pouco antes, as teles lançaram redes que também foram classificadas como de 5G, mas com a tecnologia DDS, que tem velocidade menor que a do 5G puro, mas representa um incremento ao 4G usando a sua própria rede. Há ainda a rede *non-standalone* (NSA), com velocidade igual à do 5G SA, mas com latência (tempo de resposta a um comando) maior.

VELOCIDADE É A 3ª MELHOR

Embora não esteja disponível todo o tempo no Brasil, a velocidade do 5G puro por aqui coloca o país entre os mais velozes do mundo quando se trata dessa tecnologia. Ou seja: o 5G pega mal, mas quando o usuário consegue usar, voa. A velocidade média é de 341,9 megabits por segundo (Mbps), atrás apenas de Cingapura (358,6 Mbps) e Coreia do Sul (439,9 Mbps). Hoje, o 4G no país tem velocidade média entre 30 e 40 Mbps e pode chegar, em alguns casos, a 80 Mbps.

Para especialistas e empresas, a percepção dos clientes de que o 5G ainda não chegou de fato ocorre porque a nova rede está em construção. Marcos Ferrari, presidente-executivo da Conexis, associação que reúne as empresas de telecom, diz que, como as pessoas se locomovem e as novas antenas estão sendo instaladas, é natural que o 5G não esteja em 100% dos lugares. Segundo ele, os investimentos na expansão dessa rede somaram R$ 38,1 bilhões em 2022.

— A implantação leva tempo, com oscilação entre os bairros. É natural essa percepção. A expansão é gradativa e depende da demanda do consumidor — diz Ferrari.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) diz que os números da pesquisa "estão compatíveis com a realidade de que ainda é uma nova tecnologia, em expansão de acessos". Segundo a agência, em março de 2014, o 4G completava um ano com 0,76% do total de linhas de celular. O 5G, em menos de um ano, tem 7,3 milhões de usuários, 2,9% dos 250,6 milhões de acessos. Mas, ainda que pequeno, esse contingente não esconde a insatisfação. Entre julho de 2022 e março deste ano, o número de queixas à Anatel sobre 5G passou de 107 para 229 mensais. A qualidade e o funcionamento da nova rede lideram as insatisfações.

— Por isso, é importante que as empresas ampliem os investimentos nas redes, hoje focados em grandes centros e capitais. Ainda há os investimentos necessários em 4G. São muitos desafios — diz Andre Gildin, da RKKG Consultoria.

A rede 5G pura começou a ser implantada em 111 municípios, mas a Anatel já liberou a tecnologia em 964 cidades, que somam 62% da população. A advogada Simone Cersosimo decidiu migrar para o 5G assim que a nova rede ficou disponível no Rio, em agosto. Investiu num celular mais moderno, compatível. Viu a possibilidade de enviar processos e fazer transmissões de vídeo em altíssima velocidade. E ainda pensou que seria uma boa ferramenta para seu plano paralelo de se reinventar na área gastronômica, publicando vídeos com suas receitas.

— Quando o 5G chegou, fiquei animada. Mas vejo que a nova rede ainda não está disponível o tempo todo. Na maior parte do tempo é 4G — diz ela, que estuda gastronomia na Le Cordon Bleu.

'MAL-ACOSTUMADO'

O empresário Daniel Swerts também comemorou a chegada da tecnologia, mas diz que nem sempre o ícone "5G" aparece na tela do smartphone:

— Difícil ter essa percepção o tempo todo. Noto maior facilidade em enviar vídeos maiores. A gente fica mal-acostumado e sempre quer mais.

Para especialistas, embora as teles estejam investindo, as condições econômicas desfavoráveis atrasam o crescimento da rede. Dados do IDC mostram que as vendas de aparelhos caíram 6,93% no ano passado, para 42,6 milhões de unidades. Estima-se que, nas operadoras, 65% dos modelos comercializados já são habilitados para o 5G, mas ostentam preços bem mais altos. Para Gildin, essa troca é essencial:

— Muitas vezes o cliente está no 5G DSS e não no SA. Não consegue saber, e a experiência fica abaixo da expectativa.

Isso ocorre, diz Francisco Soares, vice-presidente de Relações Governamentais da Qualcomm, porque as teles têm estratégias diferentes para o 5G puro, essencial para as novas aplicações móveis:

— Quem sair na frente em cobertura ganhará mais clientes, pois vai oferecer mais experiências. O consumidor pessoa física muitas vezes não consegue identificar essa nova rede 5G no celular, mas temos visto iniciativas empresariais com redes privadas em fábricas, pois o tempo de resposta precisa ser quase zero.

Leonardo Capdeville, vice-presidente de Tecnologia da TIM, explica que o foco da tele está nas redes SA e NSA, já que as velocidade são iguais, entre 300 e 450 Mbps. A meta é mais que triplicar até o fim do ano o atual número de 450 cidades com a nova rede, sendo cinco com 100% de cobertura.

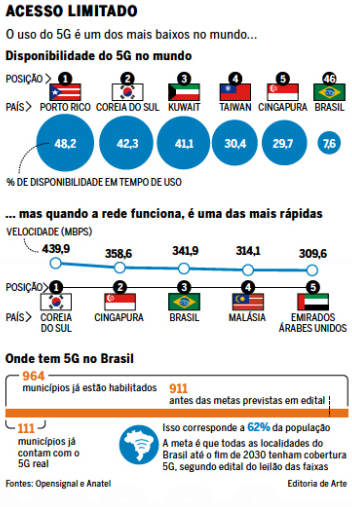
— O plano é focar no 5G SA, pois em dois anos teremos novas aplicações que vão exigir latência zero, como óculos de realidade aumentada e vídeos em 8K. Investimos olhando o médio e o longo prazos — diz.

Dante Compagno, diretor executivo B2C da Vivo, diz que o 5G da tele, que inclui DSS em algumas cidades, está em 58 municípios, todos com mais de 500 mil habitantes. A meta é ampliar para os com mais de 200 mil moradores:

— Nossa ampliação se baseia em locais onde já há uma concentração de aparelhos com 5G *standalone*.

A Claro informou em nota que está em 77 cidades, quando considera todos os tipos de 5G, e que seguirá expandindo sua rede para novas regiões.

Sinal. O empresário Daniel Swerts, que dirige o Talho Capixaba, diz que é difícil perceber a nova tecnologia no celular



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 17

Copyright © Clipclap 2025.